



Programa de Educação Tutorial PET MEC

Reitor da Universidade Federal de Pernambuco

Alfredo Macedo Gomes

Vice-reitor

Moacyr Cunha de Araújo Filho

Pró-reitora para Assuntos Acadêmicos

Magna do Carmo Silva

Diretor do Centro Acadêmico do Agreste

Manoel Guedes Alcoforado Neto

Vice-diretor

Gilson Lima da Silva

Coordenador da Pós-Graduação em Educação Contemporânea PPGEDuc do Centro Acadêmico do Agreste

Saulo Ferreira Feitosa

Tutora do Programa de Educação Tutorial – PET Infoinclusão

Michele Mara de Araújo Espíndula

Editores Responsáveis da Revista

Anna Rita Sartore

Janssen Felipe da Silva

Michele Guerreiro Ferreira

Michele Mara de Araújo Espíndula

Saulo Ferreira Feitosa

Daniela Nery Bracchi

Projeto Gráfico

Amanda Rodrigues da Cunha

Millena Maria Cintra Gomes

Tradução

Anna Rita Sartore

Emanuelle de Souza Barbosa

Michele Mara de Araújo Espíndula

Revisadores da Edição

Amanda Rodrigues da Cunha

Ana Carolina de Souza Silva

Anderson Fernandes Silva de Albuquerque

Ana Karla do Nascimento Silva

Karine Cavalcante da Silva

Luan Ferreira da Silva

Millena Maria Cintra Gomes

Nestor Henrique Torres Bezerra da Silva

Raiane Maria da Conceição Silva

Design Gráfico

Amanda Rodrigues da Cunha

Erivaldo Pereira Alvez Júnior

Guilherme Campos Vieceli

Haillyder Artiris Ferreira da Silva

Iasmin Silva Tabosa

Maria Iris de Lima Santos

Millena Maria Cintra Gomes

Sávio Ramon Santiago Paulino

Capa

Maria Iris de Lima Santos

Conselho Editorial

Adrián Scribano (CIES-ARG)
Ana Maria Pereira Aires (UFRN)
Claudemir Belintane (USP)
Claudilene Silva (UNILAB)
Dalila Andrade Oliveira (UFMG)
Débora Maria do Nascimento (UERN)
Denise Xavier Torres (UFCG)
Edlamar Oliveira dos Santos (IFPE)
Eliene Amorim (FAFIRE)
Estevão Rafael Fernandes (UNIR)
Faustino Teatino Cavalcante Neto (UFCG)
José Batista Neto (UFPE)
Lorena Lima de Moraes (UFRPE)
Luiz Fernandes Dourado (UFG)
Márcia Angela da Silva Aguiar (UFPE)
Marcia Maria Gurgel Ribeiro (UFRN)
Maria de Fátima Garcia (UFRN)
Maria do Socorro Silva (UFCG)
Maria Eliete Santiago (UFPE)
Maria Luiza Sussekind (UNIRIO)
Maria Margarate S. de C. Braga (UECE)
Maria Veronica Filardo Garcia (UFRN)
Nadège Mézié (UNIVERSITÉ PARIS DESCARTES)
Patrícia Ignásio (FURG)
Paula Santana (UFPE)
Petronilha Beatriz Gonçalves e Silva (UFSCar)
Rita de Cassia Cavalcanti Porto (UFPB)
Sheila Oliveira Lima (UEL)
Tatiane Rodrigues Cosentino (UFSCar)
Wallace Ferreira de Souza (UFCG)

Revista de Educação Interritórios

SARTORE, Anna Rita¹
SILVA, Janssen Felipe da²
FERREIRA, Michele Guerreiro³
LIMA, Michele Mara de Araújo Espíndula⁴
FEITOSA, Saulo Ferreira⁵
BRACCHI, Daniela Nery⁶

Nesta edição, a revista de Educação Interritórios traz matéria prima de reflexão e propostas para aqueles que estão a serviço de restituir a dignidade da educação em nosso país. Desejamos aos nossos leitores não só o prazer do encontro com o trabalho dos colegas, mas, além disso, uma identificação com os próprios ideais que franqueie sustentação para o que há de vil na atual travessia.

No artigo **A Importância da educação infantil e a participação da família no desenvolvimento da aprendizagem**, SILVA nos traz uma reflexão crítica e reflexiva acerca da relação entre professor, família e Escola, na Educação Infantil, mostrando a importância desta etapa de ensino na formação de futuros cidadãos e de como estes se organizam na educação destas crianças diante do mundo atual e globalizado.

Em seu artigo **Alfabetização e letramento numa perspectiva intercultural**: uma análise das experiências de estágio, PARENTE apresenta experiências interculturais de alfabetização e letramento desenvolvidas pelos alunos brasileiros e africanos do curso de Pedagogia da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB- CE) no âmbito da disciplina de Estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizadas em uma escola pública municipal do município de Redenção-CE.

BARBALHO, no artigo intitulado **Amor à Vida ou Amor à Morte, Reflexão sobre a Pedagogia do Coronavírus**, trata da vivência de um momento chamado, também, de

1 Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru, Pernambuco, Brasil. Email: ufpesartore@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3688-6590>.

2 Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru, Pernambuco, Brasil. Email: janssenfelipe@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8113-3478>.

3 Universidade Federal da Paraíba, Centro de Ciências Aplicadas e Educação, Mamanguape, Paraíba, Brasil. E-mail: mguerreirof@hotmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7394-1149>.

4 Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru, Pernambuco, Brasil. Email: michele.espindula@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1593-1102>.

5 Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru, Pernambuco, Brasil. Email: Saulo.ffeitosa@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6360-0212>.

6 Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste. Caruaru, Pernambuco, Brasil. Email: daniela.bracchi@ufpe.br. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3247-0202>.

normalidade da exceção, quando o sistema neoliberal se impôs como modelo de economia financeira ao mundo, desde os anos de 1980. No cenário atual, face aos problemas advindos da situação provocada pela pandemia da Covid-19, pessoas e instituições foram afetadas em suas rotinas cotidianas. Temos, então, de maneira macro, um estado de excepcionalidade.

No artigo **Contribuições da educação não formal para inclusão de pessoas cegas**: Um estudo realizado na associação beneficente dos cegos do Recife, as autoras *MACENA E SOARES* discutem a educação não formal como proposta para a inclusão social de pessoas com deficiência a partir da análise dos impactos da educação não formal na vida de cegos beneficiários da Associação Beneficente dos Cegos do Recife (ASSOBECER), contribuindo para uma reflexão acerca da importância da educação não formal como meio de formação pessoal e profissional de deficientes visuais.

Em seu texto **Corpo-documento**: um ensaio para descolonizar memórias, *REIS* nos apresenta reflexões sobre o papel das memórias e identidades ancestrais da diáspora negra, compreendidas como instâncias de resistência, de reconstrução de subjetividade e de pertença comunitária a partir dos valores civilizatórios afrorreferenciados defendendo que em um país marcado pelo racismo estrutural, pelas desigualdades raciais e pela ininterrupção de um projeto de Estado genocida, as memórias de lutas, de saberes *encarnados*, experiências e modos de vida coletivos atuam como poderoso recurso contracolonial e anti-epistemicida, capaz de obstar práticas necropolíticas direcionadas às memórias, narrativas e representações de corpos negros.

CASTILLO, em seu artigo **Educación Pública, Bioética de Intervención, narración y pandemia por Covid-19** estabelece uma relação entre a Bioética de Intervenção (BI) e a educação pública na América Latina (EPAL) que permite, a esta última, enriquecer sua reflexão incorporando categorias de reflexão moral que a fazem responder melhor aos desafios colocados pela atual pandemia.

No artigo **Escola sólida em meio à Modernidade Líquida**: um dilemma, *SALES e QUEIROZ* trazem as relações de forças existentes no dispositivo sala de aula de Matemática buscando descrever movimentos ocorridos rizomaticamente: agenciamentos, subjetivações, rotas de fuga, desterritorialização e afetações.

No artigo **Escudos contra Fake News**: Um método para combater a desinformação nos ambientes de ensino, *ANDRADE E CAVALCANTI* apresentam a metodologia “Escudos contra Fake News”, propondo seu uso na educação como método que valida conteúdo recebido por aplicativos como WhatsApp, tornando-os ferramenta útil para verificação de notícias falsas e combate à desinformação.

No artigo **Sujeitos femininos de direito**: Paradoxos da política de identidade e a

dominação sobre as mulheres, *BAPTISTA* e *FERREIRA* nos trazem que a especificidade do feminino permeia sua relação com outros campos de saber e torna-se um novo horizonte para pensar a diferença naquilo que afeta materialmente a vida das mulheres, não somente no âmbito sexual e do prazer, mas também naquele da sociabilização pautada em papéis sociais, restrições, violências, opressões e dominações.

No artigo “**Terra da gente, terra amada**”! Voçorocas, lendas e educação conscientizadora, *SILVEIRA* e *RAMOS* problematizam os principais resultados de um processo de construção dialógica pautado na elaboração de Círculos Formativos, inspirados na Metodologia de Investigação Temática freireana (FREIRE, 2014; 2017a; 2017b) procurando a produção de sentidos nos encontros formativos de professores e professoras de uma escola de Morro do Ferro, distrito da cidade de Oliveira em Minas Gerais, Brasil.

No texto **Somente nos Estados Unidos e na Inglaterra que falam inglês? Crenças interculturais no 6º ano do Ensino Fundamental II** *BARBOSA* e *NASCIMENTO* tecem considerações e reflexões a respeito da proposta de interculturalidade da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a partir de crenças de alunos de língua inglesa no 6º ano do Ensino Fundamental II, em uma escola pública do sudeste do Pará. Propõem uma intervenção por meio de sequência didática que possam gerir a discussão do inglês como língua franca.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional. Texto da Licença: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>